Rosario Zacarias Victor

Monografia

Ritos de Iniciação do Povo Yao (Unhago) e o Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA)

Licenciatura em Planificação, Administração e Gestão da Educação

Universidade Pedagógica
Lichinga
2011

Rosário Zacarias Victor

Ritos de Iniciação do Povo Yao (Unhago) e o Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA)

Monografia apresentada ao Curso de Planificação, Administração e Gestão da Educação, Faculdade de Ciências Sociais, Delegação do Niassa para obtenção do grau académico de Licenciatura no ano de 2011.
Supervisor: dr. Dinis Wilson

Universidade Pedagógica
Lichinga
2011

Índice

Dedicatória IV
Agradecimentos V
Declaração de Honra VI
Resumo VII
Summary VIII
I. INTRODUÇÃO 9
II. CAPITULO: PRESUPOSTOS TEORICOS 11
2.1. Localização e Caracterização da Área de Estudo 11
2.2. Tema 11
2.3. Justificativa 11
2.4. Formulação do Problema. 12
2.5. Hipóteses 13
2.5.1. Hipótese Básica 13
2.5.2. Hipóteses Secundárias 13
2.6. Objecto da monografia 13
2.7. Objectivos da monografia 13
2.7.1. Objectivo geral 13
2.7.2. Objectivos específicos 14
2.8. Universo Populacional: População Alvo 14
2.9. Procedimentos metodológicos 14
2.9.1. Inquéritos 15
2.9.2. Entrevistas 15
2.9.3. Fontes documentais 16
III. CAPITULO: PRESUPOSTOS TEORICOS 17
3.1. Contextualização 17
3.2. Perspectica historica dos Wayao e da pratica do *Unhago* 22
IV CAPÍTULO: ABORDAGEM PRÁTICA 25
4.1. Apresentação e análise dos resultados do campo 25
4.2. Idade de submissão dos meninos ao *Unhago* 28
4.3. Período de submissão das crianças no Unhago 31

4.4. Currículo, Politicas e Praticas 32
V. Capitulo..... 36
5.1. Conclusões 36
5.2. Recomendações..... 39
5.2. Recomendações..... 39
Bibliografia 41
Apêndices 44
Anexos..... 45

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha esposa, Carlota Martinho Niuaia, que tem suportado o corte de sonos em todas as noites, quando regresso da faculdade; aos meus filhos Zacarias Rosário Zacarias, Belito Rosário de Carlota Zacarias, Bela Rosário Zacarias e Bonancrivi Rosário Zacarias, que tanto sentem falta do carinho do pai, durante o fim-de-semana; à minha mãe Joaquina Sabite, meu pai, Victor Joaquim e ao meu padrasto, Ulaia Jussa que, num tom comum, me deram sinergia e coragem, ao meu irmão, Viegas Ulaia que sempre me deu coragem de estudar desde o nível primário, ao meu primo Dusque Luís que me aconchegava na escola, ao meu irmãozinho, Felismino Ulaia, aos meus sobrinhos, Nelson e Rajabo, aos meus docentes da Universidade Pedagógica do Niassa; aos meus colegas da Escola que, juntos, partilhamos os diferentes momentos de busca e partilha de conhecimento, todos que me dão força para continuar com os estudo e a todos que mostram interesse por mim.

Agradecimentos

Os meus agradecimentos vão para todos aqueles que, duma forma muito pessoal, deram um contributo valioso para a materialização deste trabalho.

Em primeiro lugar, agradeço ao **SUPREMO DEUS** por me ter protegido durante estes anos de todas iniquidades.

Em segundo lugar agradeço ao meu supervisor **dr Dinis Wilson** que com muita dedicação deu o melhor de si para que este trabalho se tornasse realidade. Alias, a ele não só vão os meus agradecimentos, como também toda minha admiração e reconhecimento pelas qualidades académicas excepcionais que mostrou ao longo do tempo que me acompanhou, qualidades essas que se estendem ao âmbito humano. Por isso, digo-lhe muito obrigado, porque de si aprendi muito.

Agradeço, igualmente, ao meu docente **dr. Dionísio Tumbo** por ter me disponibilizado bibliografias e aos outro docentes que fizeram tudo para que eu pudesse sair com a qualidade desejada.

Os meus agradecimentos são extensivos, igualmente, ao Ex Director Nacional do INAS **Sr. Eduardo Cláudio Borges** que autorizou a continuidade dos meus estudos e actual Directora Nacional do INAS **Dra. Lúcia Bernardete P. Mairosse** por ter dado força e coragem e minha Delegada **dra Hortência Alfredo Novela** que neste momento está e empreender esforço para meu enquadramento profissional, meus agradecimentos infinitos.

Finalmente a minha família, aos colegas do curso, aos amigos por todo apoio, carinho e coragem que me deram ao longo dos quatro anos. Não deixaria de expressar o mesmo sentimento em relação aqueles que forneceram os dados para que esse trabalho fosse possível, os entrevistados, especialmente ……. De Matemangue. Vocês todos estão no lugar mais privilegiado da minha vida, o meu coração. Agradeço imenso, não há palavras que caibam aqui.

Declaração de Honra

Declaro que este Relatório de Práticas pedagógicas é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu supervisor; o seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto, nas notas e na bibliografia final.

Declaro ainda que este trabalho nunca foi publicado em nenhuma outra Instituição para obtenção de qualquer grau académico.

Lichinga, 09 de Fevereiro de 2011

Rosário Zacarias Victor

_____

Resumo

As práticas culturais constituem uma realidade absoluta de cada povo onde a Província do Niassa não é excepção. Dados recolhidos e da observação feita ilustra-nos que as práticas culturais especialmente Ritos de Iniciação (Unhago), apresenta maiores influências na desistência escolar dos alunos do Ensino Básico, o fenómeno, constitui uma grande preocupação para as estruturas de educação local porque apresenta-se dados que em medida, mais de 15 alunos desistem por ano porque as crianças tem que ser submetidas no Unhago ou para assegurar os novatos (padrinhos). É um problema que afecta directamente o processo de ensino e aprendizagem e as repercussões, põem e causa o esforço do Governo na redução da pobreza na Província em 15% até 2017 e a consequente redução da taxa do analfabetismo que está 61%. A articulação das sinergias de combate a pobreza e do analfabetismo levado a cabo governo, não envolve efectivamente as comunidades na definição das políticas públicas especificamente da área de educação. Esta lacuna é notória no currículo do Ensino Básico em vigor que há um desfazamento da acção educativa relativamente á cultura e tradições culturais. Há uma ignorância por parte do Estado e do Governo do papel dos sistemas de educação tradicional na transmissão das normas e valores na preparação da criança para vida adulta facto que intriga entre o calendário lectivo e de submissão das crianças no unhago. O trabalho estrutura-se em uma introdução que contextualiza dados da densidade populacional e índices de analfabetismo na Província. O desenvolvimento, aborda teóricas e análise dos dados de recolhidos. E finalmente apresenta, sucessivamente as conclusões que constituem pistas de reflexão para futuros trabalhos relacionados directa ou indirectamente com o tema, seguidas de recomendações, referências bibliográficas usadas e anexos.

Palavras-chaves: *Praticas Culturais (Unhago), Politicas Públicas, Currículo, Educação*.

Summary

The cultural practices constitute an absolute reality of each people where Niassa Province is not an exemption. Recording the data collected and observation done shows us that the cultural practices especially the rite imitations (Unhago), presents the most influence of the pupils giving up. The phenomenon, constitute the greatest worry for the local education staff because, average of 15 pupils give up in each eayer, just because the children must be submitted to the traditional rye. This is problem the affect directly to the education system and the repercussion causes to the Government in the reduction of 15% of poverty in the Province up to 2017 and the consequent reduction of illiterate people that is 61%, the connections of synergy to combat poverty doesn't involve the communities in the concept of public politics specially in the sector of education. This problem is notable in the actual curriculum of primary level or basic education, where there is a lack of cultural and tradition education. There is an ignorance for the part of Government and Stat about cultural and traditional education, that's why there is intrigue between the school time table and the submission of pupils un Unhago. The academic work centralizes the data of population density, illiterate people in the province from the introduction. The development shows the theory and analysis of collected data. And finally presents the conclusions that constitute the reflexion and ways for future academic works directly or indirectly concerned with the theme followed by recommendations bibliographical references used and added.

Key words: *Cultural Practices (Unhago), Public Politics, Curriculum, Education*.

I. INTRODUÇÃO

Niassa é uma Província da região norte de Moçambique, com uma densidade populacional de 1.169.837 sendo 574.592 homens e 594.756 mulheres. Desde número, 590.678 são crianças dos 0 – 14 anos que correspondem 50.5 %, a taxa de incidência do analfabetismo é de 61.0% e 88.8% de taxa bruta de escolarização no Ensino Primário do 1º Grau. Do número das crianças de 0 – 14, 463.786 vivem nas zonas rurais, é a maior parte destas crianças vivem em situação de vulnerabilidade e fragilidade social, muitas sem acesso aos serviços básicos de educação, saúde e água potável. Estes dados dão a perceber que há um número considerável de crianças em situação de apego cultural, sendo os Ritos de Iniciação como génese do processo, factor que em parte contribui para a desistência escolar dos alunos no Ensino Básico.

O estudo tem como ênfase o tema Ritos de Iniciação do Povo Yao *(Unhago)* e o Processo de Ensino e Aprendizagem e dá a primazia as Influências do *(Unhago)* na desistência escolar dos alunos do Ensino Básico na Província do Niassa, Distrito de Lichinga, Posto Administrativo de Mussa, Localidade de Malica, Comunidade de Matemangue

O tratamento das questões relacionadas com as diversidades culturais, não é um facto novo em Moçambique. Porem, as influências dos Ritos de Iniciação *(Unhago)* na desistência escolar dos alunos do Ensino Básico é um dos factos que afecta a sociedade do Distrito de Lichinga, Posto Administrativo de Mussa, Localidade de Malica, Comunidade de Matemangue Província do Niassa. Este fenómeno contribui de forma acentuada no elevado índice de analfabetismo nas zonas rurais. Ainda associado ao fenómeno, está a falta de articulação entre o governo e as autoridades tradicionais na concepção das políticas educativas do ensino básico em relação aos conteúdos temáticos, objectivos articulados com os de *Unhago* e a calendarização do período lectivo das aulas e de submissão das crianças no *Unhago*.

Com os efeitos sociais negativos que se estão a ser registados desde o tempo de dominação portuguesa em Moçambique á independência e aos nossos tempos em relação a fragilidade na prevenção das pandemias e endémicas, cuidados maternos infantis e planeamento familiar, preservação do meio ambiente entre outros, originada pela deficiente educação formal, põe em causa os desafios do governo na luta contra a pobreza.

Para isso foi realizada uma pesquisa exploratória teórica e de campo com a finalidade de apurar as principais causas que levam à desistência dos alunos no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA),

articulação entre o currículo, género, sexualidade da educação formal com o calendário e ensinamentos do *Unhago*, impacto positivo do *Unhago* para o povo Yao e negativo na sua relação com a educação formal na Província do Niassa através de uma abordagem qualitativa.

O trabalho está organizado em quatro capítulos. No primeiro descreve aspectos introdutórias do trabalho. No segundo, traz-se a localização, caracterização do local de estudo, da população e elementos do projecto. Terceiro, aborda dos pressupostos teóricos e a contextualização do estudo. No quarto, faz-se uma reflexão sobre os dados recolhidos em pesquisa de campo e análise dos resultados. Finalmente a conclusão e recomendações.

II. CAPITULO: PRESUPOSTOS TEORICOS

2.1. Localização e Caracterização da Área de Estudo

O estudo foi realizado na Comunidade de Matemangue, Localidade de Malica, Posto Administrativo de Mussa, Distrito de Lichinga Província do Niassa. Localiza-se a 22 Km da Oeste da Cidade de Lichinga. É uma zona habitada pelo povo Wayao antecedente da família do chefe Ce-Kalanje que cobria as regiões de Unango, Montes Cimosos, Monte Njili (perto de Msumba), Maniamba, Monte Mapanje, Lichinga (localidade da Capital do Niassa). São praticantes da agricultura de pequena escala onde cultivam o milho, o feijão manteiga, batata-doce e rena para além da criação de gado caprino, bovino e avícolas. A actividade comercial incide mais na comercialização dos produtos agrícolas e em pouca escala da pecuária. Possuem uma escola Primaria Completa, Um Posto de Saúde, dois Poços de agua potável com bomba manual, duas industrias moageias, três barracas onde se vende produtos de primeira necessidade e tem uma estrada de terra batida em precárias condições de transitabilidade que dá acesso a Cidade de Lichinga e para outros pontos da província. Professam a religião muçulmana.

2.2. Tema

De acordo Lokato & Marconi (1992:102), "tema é o assunto que se deseja provar ou desenvolver. Pode surgir de uma dificuldade prática enfrentada pelo coordenador, da sua curiosidade científica, de desafios encontrados na leitura de outros trabalhos ou própria teoria".

Neste caso, o tema desta monografia é: Ritos de Iniciação do Povo Yao (*Unhago*) e o Processo de Ensino e Aprendizagem.

2.3. Justificativa

Segundo Barro (2009:69), "justificativa é reunir argumentos a favor de um tema". Desta feita, a escolha deste tema apoia-se em três pressupostos:

- O primeiro relaciona-se com o facto de se ter verificado que existem lacunas a preencher no que concerne ao conhecimento das reais razões que levam os Yaos a submeterem os filhos no *Unhago* durante o período lectivo de aulas, ignorando as normas e regulamentos em vigor no país sobre o calendário de férias escolares,

- O segundo reside no facto de se ter constatado que existem muitas dificuldades em abordar a relação que existe entre a educação formal e *Unhago* na formação do Homem para enfrentar os desafios da vida considerando este último como principal veículo de transmissão do orgulho patriótico, assim como de criação da própria identidade cultural do povo Yao.

- Por último, a desistência dos alunos no Ensino Básico após a passagem do *Unhago* constitui uma realidade que ganhou grande proporção nas comunidades Yao e as com influências da cultura deste povo, facto que cria embaraços no processo de ensino e aprendizagem na província no estudo das principais causas que motivam o fenómeno e estudo das possíveis soluções de estancar, sem criar prejuízos em ambas partes.

Outros aspectos não menos importantes que sustentam na relevância do estudo são:

1. Será mais um subsídio sobre o *Unhago* no processo de ensino e aprendizagem;

2. Será um contributo no âmbito definição dos objectivos, políticas, estruturas, planos de estudos e estratégias para implementação do plano curricular do ensino básico segundo a realidade cultural das províncias;

3. Vai minimizar a problemática escassez de bibliografia do povo Yao e seus ritos de iniciação no processo de ensino e aprendizagem.

2.4. Formulação do Problema.

O problema aqui apresentado, foi construído a partir de factos reais observados no local do estudo e através das leituras que foram efectuadas sobre o tema. Trata-se da desistência dos alunos após da passagem do *Unhago* facto que influencia de forma negativa no aproveitamento pedagógico dos alunos e elevação de índice de analfabetismo da comunidade.

Quais são as principais causas que levam a desistência escolar dos alunos do Ensino Básico na Província do Niassa, Distrito de Lichinga, Posto Administrativo de Mussa, Localidade de Malica, Comunidade de Matemangue, após da passagem dos Ritos de Iniciação (*Unhago)*

2.5. Hipóteses

Segundo Gil (1999:56), hipótese "é uma percepção que pode ser colocada a prova para determinar sua validade". Face ao problema acima colocado, levanta-se as seguintes hipóteses:

2.5.1. Hipótese Básica

A falta de articulação do calendário escolar com o calendário tradicional de submissão das crianças no *Unhago* pode motivar aos pais das crianças e as autoridades tradicionais locais autorizem a prática do *Unhago* durante o período lectivo das aulas;

2.5.2. Hipóteses Secundárias

1. *Unhago*, pelo seu valor cultural, pode constituir um património de grande importância para o Povo Yao na transmissão dos valores socioculturais dos seus antepassados;

2. A não incorporação no currículo do Ensino Básico de aspectos de educação sobre género e sexualidade com exemplos da realidade dos povos Yaos na Província do Niassa pode elevar os pais e encarregados de educação a consciência de que o *Unhago* constitui a base da preparação da personalidade da criança para as exigências e tarefas futuras da vida.

2.6. Objecto da monografia

Para Gil (1999:64) "refere-se ao trabalho da monografia em sua dimensão mais ampla, envolvendo tanto a sua programação quanto a previsão de análise e interpretação dos dados. O presente estudo, cingiu-se mais no levantamento das principais causas que levam as crianças a desistirem das aulas apos a passagem do *Unhago* Distrito de Lichinga, Posto Administrativo de Mussa, Localidade de Malica, Comunidade de Matemangue

2.7. Objectivos da monografia:

2.7.1. Objectivo geral

Fazer o levantamento das principais causas que levam à desistência dos alunos no Processo de Ensino e Aprendizagem (PEA) após a sua passagem do *Unhago*.

2.7.2. Objectivos específicos

1. Avaliar o nível de articulação entre o currículo, género, sexualidade da educação formal com o calendário e ensinamentos do *Unhago*;

2. Descrever o impacto positivo do *Unhago* para o povo Yao e negativo na sua relação com a educação formal na Província do Niassa.

2.8. Universo Populacional: População Alvo

Dentre os diversos tipos de amostragem, decidiu-se optar pela a estratificada, não proporcional. Fez-se uma selecção aleatória, procurando-se, na medida do possível, encontrar o equilíbrio entre o número de homens e mulheres, com idades que variam entre os 10 anos para diante.

A opção pela amostragem estratificada deve-se ao facto de o período da realização da pesquisa ser curto, por um lado, e, por outro, este tipo de amostragem, segundo GIL (1999:102), assegurar representatividade do universo em estudo. Para o efeito, foram inqueridos 04 (quatro) professores do sexo feminino 06 (seis) do sexo masculino da Escola Primária de Matemangue; 10 crianças desistentes do ensino após á passagem do Unhago, destes: 05 do sexo feminino e 05 do sexo masculino da comunidade de Matemangue; Director da escola de Matemangue; Director da ZIP da Localidade de Malica; Chefe da Localidade de Malica e do Povoado de Matemangue; Os Chefes dos Departamentos de Planificacao e de Cultura da Direccao Provincial de Educacao.

2.9. Procedimentos metodológicos

Tomando em consideração o tipo de pesquisa, o problema, os objectivos, as hipóteses, o universo e a população alvo, seleccionou-se a técnica de observação directa.

> Segundo CHIZZOTTI (1998:90), “permite uma descrição “fina” dos componentes de uma situação, nomeadamente, os sujeitos e seus aspectos pessoais e particulares, o local e suas circunstâncias, o tempo e suas variações, as acções e suas significações, os conflitos e a sintonia de relações interpessoais e sociais, e atitudes e os comportamentos diante da realidade”.

2.9.1. Inquéritos

Foi utilizado como outro instrumento de colecta de dados justifica-se pelas possibilidades que tem ao atingir grande número de pessoas em pouco tempo. Foi usado para colecta dos dados junto dos professores, do Director da Escola Completa de Matemangue, Chefe da Localidade de Malica e do Povoado de Matemangue, do Director da ZIP da Localidade de Malica; os Chefes dos Departamentos de Planificação e de Cultura da Direccao provincial de Educacao.

10 crianças desistentes do ensino após á passagem do Unhago, destes: 05 do sexo feminino e 05 do sexo masculino da comunidade de Matemangue; Director da ZIP da Localidade de Malica; e; Os Chefes dos Departamentos de Planificacao e de Cultura da Direccao Provincial de Educacao.

2.9.2. Entrevistas

A entrevista foi usada para colecta de dados a 10 crianças desistentes do ensino após á passagem do *Unhago*

A opção pela entrevista deve-se às ideias formuladas por Lakatos & Marconi (1992:107) que diz " a entrevista é uma conversa efectuada face a face, de maneira metódica, proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informacao necessária". Ela permite não só a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creêm, esperam, sentem ou desejam, mas também as explicações ou razões à respeito das coisas precedentes. A entrevista permite ainda recolher dados descritivos na linguagem do próprio pesquisado, dando aso a que o investigador desenvolva intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.

Sendo uma pesquisa qualitativa, foi escolhida a entrevista semi-estruturada**,** posto que esta valoriza a presença do investigador, oferecendo-lhe todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação. Ela dá melhores resultados, se se trabalhar com diferentes grupos de pessoas, quando se realizam, primeiro, entrevistas individuais a pessoas de diferentes sectores envolvidos; depois, se avança para grupos representativos de sujeitos de cada sector e, finalmente, se chega a uma entrevista semi-estruturada colectiva, formada por sujeitos dos diferentes grupos TRIVIÑOS (1987:146).

2.9.3. Fontes documentais

Quando se indaga acerca do comportamento passado, o que se obtém, na realidade, é a percepção do respondente a esse respeito. A maior parte dos dados documentais, por terem sido elaborados no período após a independencia de Mocambique, momento em que houve grandes interferências políticas na àrea da liderança tradicional e no processo de educação informal são capazes de oferecer um conhecimento mais objectivo da realidade do facto. Por esta razão, foram feitas consultas de fontes documentais como Decretos e Normas emanados no âmbito de regulação da educação informal e incentivação da educação formal.

III. CAPITULO: PRESUPOSTOS TEORICOS

3.1. Contextualização

Para formulação da contextualização teórica partiu-se do principio de que a eficiência do Sistema Educativo é um dos elementos-chave de todo processo que leve a uma maior eficácia do processo de implementação das politicas educativas delineadas nos vários instrumentos entre os quais destacamos o Plano Acção para Redução da Pobreza Absoluta II (PARPA) e Plano Estratégico de Educação e Cultura (PEEC), pois um processo de formulação e monitoria de politicas que seja coordenado, articulado e integrado entre os actores do processo, que envolva a consistência entre politicas macro e micro, que seja participativo, que proporcione um fluxo de informações aceitável e, acima de tudo, que seja operacionalizado por recursos humanos capacitados e qualificados no âmbito de politicas publicas, tem fortes probabilidades de alcançar resultados eficazes

Assim, tendo em conta o problema em análise, foram formulados pressupostos teóricos com fundamentação teórica assente na perspectiva sistemática, onde pode-se rebuscar os seguintes elementos:

A cultura é produzida pelos grupos sociais ao longo de suas histórias, na construção de sua formas de subsistência, na organização da vida social e política, nas relações com o meio e com os outros grupos, na produção de conhecimentos, nas atitudes a serem tomadas e por último na vida quotidiana como um todo.

Especificamente falando, a sociedade Moçambicana é preconceituosa e discriminadora, precisando, aprender a conviver com as diferenças culturais sem hierarquiza-las no seu processo de concepção das políticas educativas porque o grande desafio da escola, enquanto instituição socializadora, é investir na superação da discriminação dos modos de aprendizagem e promover o conhecimento da riqueza representada pela diversidade cultural que compõe o património sociocultural de qualquer sociedade.

Como se fundamenta nos textos de estudo para formação e aperfeiçoamento de quadro da educação pública da Cadeira de Psicologia (1988: 1), “ Os fenómenos da aprendizagem diferem muito no que se refere aos conteúdos, exigências e decursos. A noção de aprendizagem é, por isso, extraordinariamente extensa. Ele designa um grande número de vários tipos de processos de aprendizagem. Aprendizagem é uma actividade que representa uma grande variedade de diferentes formas”.

Face a exposição, entende-se que o resultado de aprendizagem é uma mudança no sentido mais extenso de tal modo que se pode organizar e controlar melhor a sua acção e comportamento, de acordo com as normas da sociedade e aprendizagem significa preparação para as exigências e tarefas futuras.

Savian, citado pelo Pilett (1991:37) "…para podermos entender os problemas de educação é necessário assumirmos a postura histórica. E assumir uma postura histórica não significa apenas memorizar uma sequência de factos ou ideias que se verificam no decorrer do tempo. Para assumir esse tipo de postura no campo da educação, por exemplo, não é suficiente conhecer os factos e ideias relacionados com a educação em cada época histórica. É necessário, alem disso, investigar os aspectos "de ordem económica, política e social do país em cujo seio se desenvolve o fenómeno educativo que se quer compreender, uma vez que é esse processo de investigação que fará emergir a problemática educacional concreta.

Monroe citado pelo Pilett (1991:43), a educação existe mesmo onde não há escola. Nas sociedades chamadas primitivas e de povos considerados "bárbaros" por exemplo, não existe escolas nem métodos de educação conscientemente reconhecidos como tais. No entanto, existe educação, cujo objectivo é promover "o ajustamento da criança ao seu meio ambiente físico e social por meio da aquisição da experiencia de gerações passadas. Entre os povos primitivos encontramos as cerimónias de iniciação, que possuem especial valor educativo".

Pilett (1991:44), "Em algumas tribos elas são breves; em outras duram anos. Geralmente tais cerimonias se verificam desde o inicio da adolescência até a admissão do jovem á comunidade adulta da tribo…. elas têm um significado educativo. Em primeiro lugar elas têm um *valor moral*: através das mutilações a que deve e submeter, o menino aprende a suportar dor; e, pela exposição ao tempo e pela falta de alimentação apredende a tolerar as circunstâncias dificeis e a fome. … possuem também um valor social e político. Através da subserviência aos dirigentes, o menino aprende a obediência e a reverência aos mais velhos e aprende, igualmente, a servir aos idosos e a superar as necessidades da família. Outro valor das cerimónias de iniciação é o religioso. Este valor evidencia-se pelo facto de o ser o centro do culto nas cerimónias".

E num contexto específico defendido pelos autores Wegher, Amaral, Omar e António, os ritos de iniciação marcavam a passagem da infância para adolescência cuja finalidade era de instruir o homem e a mulher nos costumes tribais, tabus, etiqueta, ensinamentos do comportamento social, de história tribal, de conceitos morais e religiosos, de bondade, generosidade e fraternidade e, de um modo geral no seu comportamento como adulto, cuja função essencial era de procriar (aumentar família).

MARTINEZ (2008:93), refere que "com nascimento e os ritos correspondentes, a criança macua não fica completamente integrada na sociedade. O seu verdadeiro nascimento social ocorrerá com a participação nos ritos de iniciação, que, na língua macua, recebem o nome genérico de *WINELIWA*. A sociedade macua ritualiza a passagem da adolescência para o estado adulto para ambos os sexos, havendo ritos próprios par os rapazes, chamados *MASOMA*, e ritos de iniciação para raparigas, chamados *EMWALI*….pela iniciação, o indivíduo passa da infância á idade adulta; participando nos ritos de iniciação, o jovem adquire a maioridade e toma consciência da própria identidade e do lugar que lhe compete a comunidade. Depois da iniciação, o jovem pode tomar parte de pleno direito em todas as actividades da sociedade: pode casar-se, participar nos sacrifícios tradicionais, sentar-se no meio dos adultos, falar publicamente nas reuniões, tomar parte activa nas festas e ir aos funerais. Todas estas actividades pertencem só aos iniciados, só eles as fazem pois somente eles nascem para o povo. O valor da iniciação traduz-se nos seguintes provérbios: "a iniciação é o verdadeiro nascimento da criança"; " a iniciação do povo não perdeu o seu valor"; "suspirai por ela ! a iniciação penetrou nas pessoas"; " a iniciação abre á pessoa a porta do povo"; " a iniciação liga a pessoa á sua terra"; dar a luz a um filho ainda não é viver; só depois da iniciação a mãe diz: agora vivo, posso estar satisfeito".

As práticas tradicionais constituem elementos gerais de sociedade, relatividade na distinção das etapas do desenvolvimento do indivíduo; do sexo como elemento determinante na sociedade na procriação, distribuição de tarefas domésticas, religião, poder político; a descendência e filiação e a linhagem, alinhada e clã, Santos (2002). Apoiando-se da ideia do autor podemos reafirmar que a cultura distingue-se da natureza e distingue uma sociedade da outra.

Num estádio sem dúvida mais avançado da evolução humana, vemos aparecer em certos povos um costume que vem reforçar a acção educativa da vida e que pode considerar-se o equivalente da educação no sentido moderno de termo. Isto é, a acção especializada a determinada sobre a juventude. É o costume da iniciação. (…) ao mesmo tempo revelam-se-lhe completa e definitivamente as tradições e as regras do grupo em que terá de viver, as proibições sagradas ou tabus que deverá observar os costumes e os sagrados do seu clã. (…) no entanto, é preciso não esquecer que as sociedades primitivas actuais representam com certeza sociedades grandemente evoluídas GAL (1976:17)

De acordo com Louro (2000). A centralidade do currículo pretende-se com o facto de ser campo em constante problematização do conhecimento sobre as realidades alicerçadas nas dinâmicas culturais, educacionais, políticas e económicas. Como ponto de partida de qualquer projecto de formação, o currículo é expressão de conflitos e consensos que são construídos a partir de (re) definição das suas políticas e práticas"

O autor enfatiza ainda aspectos como segredos e mentiras (talvez uma das "mentiras" mais antiga e recorrente da escola é a de que as crianças nada sabem sobre a sexualidade. Apesar das já centenárias afirmações de Freud, ainda se anuncia e se celebra uma "inocência" infantil que, supõe que a sexualidade "surge" mais tarde na vida dos indivíduos e nega que as crianças e os/as jovens a vivam ao longo de toda a sua existência. No entanto elas e eles experimentam formas de prazer e de desejo, com os seus corpos e com os de seus parceiros e parceiras, na escola e fora dela; convivem com muitas e diversas pessoas, as quais, por sua vez, podem viver as suas identidades de género e sexuais de muitas formas. A sexualidade é um terreno sobre o qual crianças e jovens tem especial curiosidade e interesse, um assunto que ocupa as suas conversas e que integra, de muitos modos, a cultura juvenil e infantil, LOURO (2000:38).

Uma acção relacionada a falta de envolvimento das sociedades no processo de planificação das políticas pública, FRANCISCO (2010:101), diz que, nós entendemos que não faz sentido que se pregue com frequência uma participação "activa, consciente, deliberada, organizada, eficiente, decisiva e intensiva" dos grupos-alvo, sem que se levem em consideração as formas concretas de relações sociais que as classes estabelecem entre si na produção de bens materiais e não materiais, que vão definir os tipos e graus e participação em sociedades historicamente dadas. (…) para nós, conforme a nossa percepção, a participação é um processo social de exercício democrático que existe ao nível das comunidades,

independentemente da interferência provocada pelos agentes externos. A participação não é apenas uma questão que diz respeito aos pobres, ou ao marginal, ela diz respeito às condições básicas de existência do ser humano. A participação é, sobretudo, uma questão social, por isso ela constitui-se numa questão a ser reflectida e enfrentada por todos os grupos sociais.

Souza (1999) citado por FRANCISCO (2010:103) refere que " o desenvolvimento social do homem requer participação nas definições e decisões da vida social. É nesse sentido que o resgate deste processo precisa ser trabalhado".

Ao par do processo de participação das comunidades no processo de planificação, ÁVILA citado por FRANCISCO (2010:104), enfatiza que "consciencialização é despertar no homem o sentido da sua dignidade, desde que se faça isso com a disposição de colaborar com o homem e sua comunidade para criar as condições compatíveis coma sua dignidade". A consciência é a visão que o homem possui sobre o mundo que o rodeia, e sobre as coisas. Assim, a consciencialização é o processo de elaboração desta visão na qual se fazem presentes os homens, as coisas e o próprio mundo.

FALEIROS (1997:99), citado por FRANCISCO (2010:104), sustenta ainda que " o ponto de partida para a consciencialização compreende dois aspectos fundamentais: a problematização e o diálogo". … " interpenetram-se e se situam numa concepção mais ampla, a da acção libertadora, oposta á manipulação, á conquista, á invasão cultural, á divisão. Essa acção supõe a colaboração, a união, a organização, a síntese do intelectual com as classes subalternas. (…) A perspectiva global (…), para enfocar a problematização, é a luta, a partir das contradições globais do sistema, por sua transformação. O ponto de partida teórico e prático para o movimento de consciencialização é a própria realidade concreta histórica como um todo e que se manifesta nas particularidades de cada situação (…).

(…) políticas económicas e social é descrita em termos do conjunto de seus objectivos e dos meios pelos quais estes objectivos deverão ser atingidos. Os objectivos são autónomos ou independentes á medida que ao entram em conflito entre si. Eles podem ser finais ou derivados. Os objectivos finais são definidos como maior satisfação possível de toda a população e s derivados, o primeiro seriam aqueles que procurasse especificar a quantidade de bens de consumo e os esforços produtivos de todos os tipos julgados necessários para trazer a maior satisfação possível á população; o segundo seria o que enunciasse as metas de renda e de produção supostamente requeridas pela quantidade de bens de

consumo e pelo esforço produtivo necessário á obtenção dessa maior satisfação possível (FRANCISCO 2010).

BAUDART (1998: 7) Refere-se que, “a moral parece então designar um objecto, essencialmente polêmico, que suscita, ao mesmo tempo, atracção e desconfiança, admiração e receio. Contudo, é necessário – ouve-se, apesar, de tudo, da boca de políticos ou de responsáveis em matérias de educação – ensinar ou reensinar ás crianças os valores do bem e do mal, do permetido e do proibido, os quais, na sua maioria, parecem conhecer mal ou ignorar. Moral, instrução cívica e educação para a cidadania constituem focos renovados de interesse e de estudo nos gabinetes dos eruditos, dos especialistas em matéria de instrução da juventude ou do governo dos Estados. Efetivamente, formação autêntica alguma pode fazer a economia de uma reflexão sobre os valorees, os princípios, as normas directoras, os fundamentos de uma vida em sociedade harmoniosa e orientada pelo cidadão do bem social que vise instaurar mais justiça que injustiça, mais igualdade que desigualidade, e coisa de tornar possível o difícil exercício de uma liberdade regrada. Não há moral que não toque o político, mesmo que os registos possam e devam ser para a análise, separados”.

Com essa posição do autor, sustenta-se a idéia que as pessoas compartilham sobre o que é bom, mau, desejável e indesejável a partir da moral e valores transmitidos do âmbito formal e informal dependendo da situação social que as sociedade/comunidades se encontram.

3.2. Perspectica historica dos Wayao e da pratica do *Unhago*

O nome Wayao foi adquirido pelo próprio povo da tribo. São assim chamados porque são homens que tiveram a sua origem no monte Yao: portando Wayao quer dizer naturais deste monte. É desta montanha que tiveram origem todos os que são chamados Wayao. Chama-se Yao este monte porque é um monte que não tem árvores mas sim só capim. É um monte cumprido que se estende e encontra-se no centro das terras de Mwembe e Lucelingo, desde Wisulu até o tal lugar onde habitava os Ce Malinganile, no Lisombe, continua até Likopolwe, até Mkuya. Deste monte é que começaram e desde se dispersaram, uns dirigiram-se para o monte, outros para o norte, outros a oeste, outros para sul e assim conseguiram ocupar grande área de terra, desde o lago Niassa até oceano Índico. E desde o sul lá no Matipwili, perto das terras dos Alolos, até o Ciwinje. Outros já se encontram além do Lago Niassa, os Ce Pemba a rainha Kuluunda. Os outros ultrapassaram Blantyre. E os verdadeiros Wayaos encontram-se no centro: a oeste tem os Anyanjas e leste está os Alolos. São mais de 10 (dez) as famílias do Yaos e conhece-se as

seguintes: Amasaninga, Amachinga, Aamalemba, Wamlemba, Amakale, Amangochi, Wankula, Wanjese, Wamwela, Achimbango e Achingoni. E dentre estas famílias e seus principais chefes, os estudos foram feitos da família de jurisdicao de Ce-Kalanje que cobria as regiões de Unango, Montes Cimosos, Monte Njili (perto de Msumba), Maniamba, Monte Mapanje e Lichinga (Localidade da Capital do Niassa) mas concretamente Posto Administrativo de Mussa, Localidade de Malica, Comunidade de Matemangue.

Para este povo, a circuncisão marcava a passagem da infância para adolescência. A dos homens assumia a honra deles participarem directamente nos combates, enquanto as mulheres, dada a sua constituição física, não deviam combater, coibiam o papel de preparar e levar comida para os combatentes. Esta passagem marcava-se pela automutilação. Os homens cortavam-se, praticavam excisões nos dentes, nas orelhas, no nariz e outras partes do corpo. Destas destaca-se a circuncisão cuja finalidade era de instruir o homem e a mulher nos costumes tribais, tabus, etiqueta, ensinamentos do comportamento social, de história tribal, de conceitos morais e religiosos, de bondade, generosidade e fraternidade e, de um modo geral no seu comportamento como adulto, cuja função essencial era de procriar (aumentar família, preocupação dominante dos Wayao como de outros povos simples, para quem números família é ultima analise, a única riqueza, nada mais vivido do que lhe dar inicio com uma acção directa sobre os órgão da reprodução.

Assim a circuncisão passou a ser o primeiro acto das cerimonias da iniciação masculina e a clitoritomia e a desvirginação ritual. As cerimonias de iniciação, longa, complicadas, cheias de ritos e de superstições, de magia e de tabus representam a manifestação cultural mais saliente do povo Yao.

Com a penetração e da influência Muçulmana nessas terras, o islamismo procurou infiltrar-se de modo a influencia-los no sentido da sua doutrina religiosa o que conseguiu mas respeitando as praticas ancestrais em uso. Eram admitidos a este rito somente jovens que tivessem atingido á idade entre os 14 e os 15 anos e que tivessem dado provas de coragem. Hoje em dia, não há algum limite quanto à idade, podendo ser admitidos rapazes de 9 a 10 anos

Segundo a historia, no período de colonização portuguesa e após a independência, foi marcado pelo pela dominação politica, social e cultural dos povos Wayaos. Foi um período de expansão para além dos interesses comerciais também verificou-se adopção obrigatória da cultura portuguesa processo que foi herdado após da independência porque o país continuou com as politicas educativas alicerçando-se dos modelos portugueses. A mudança dos modelos não foi tão significante que permitisse a incorporação dos

ensinamentos do *Unhago* no currículo local, pois os curricula concebidos desde a independência aos nossos dias são dependentes do mundo exterior (os doadores) que outrora foram nossos exploradores bárbaros e agora passaram usar exploração pacífica através de imposições de políticas para a beneficiação de apoio económico.

E a marginalização das praticas culturais (*Unhago*) continua na vanguarda o que pode se associar através dos factos histórico que mostram que no tempo colonial os moçambicanos eram de negar a sua cultura em todas as sua manifestações e aliar-se ou unir-se a cultura portuguesa e nos primeiros anos após a independência nacional, foram mudados os termos pelo próprio moçambicano passando-se a usar os termos “formação do homem novo” ideologia virada ao socialismo que até ponto, referia-se ao homem que deveria negar as suas praticas culturais consideradas como factor principal que criava e aumentava o analfabetismo. Assim o *Unhago* manteve na sua ignorância e continuou a ser prática na clandestinidade fazendo com que perca as suas qualidades originais.

IV CAPÍTULO: ABORDAGEM PRÁTICA

4.1. Apresentação e análise dos resultados do campo

Tomando em consideração o objectivo geral e as hipóteses básica e secundária, foi aplicada uma pesquisa exploratória usando-se entre outras técnicas a observação directa, inquéritos, entrevistas e fontes documentais com finalidade de obter uma visão geral e aproximada sobre as influências do *Unhago* no Processo de Ensino e Aprendizagem na Comunidade de Matemangue que se localiza na Província do Niassa, Distrito de Lichinga, Posto Administrativo de Mussa, Localidade de Malica.

A pesquisa comprova a hipotese básica segundo a qual, a desistência dos alunos deve-se pela falta de articulação do calendário escolar com o calendário tradicional de submissão das crianças no *Unhago* o que faz com os pais das crianças e as autoridades tradicionais locais autorizem a prática do *Unhago* durante o período lectivo das aulas. Sobre a hipotise, os 15 inqueridos responderam que não existe uma articulação formal entre o calendário escolar e o calendário tradicional de submissão das crianças no *Unhago.*

De igual forma, ficaram aprovadas as hipotises secundárias que defende o *Unhago* pelo seu valor cultural, constitui um património de grande importância para o Povo Yao na transmissão dos valores socioculturais dos seus antepassados e a de não incorporação no currículo do Ensino Básico de aspectos de educação sobre género e sexualidade com exemplos da realidade dos povos Yaos na Província do Niassa pode elevar os pais e encarregados de educação a consciência de que o *Unhago* constitui a base da preparação da personalidade da criança para as exigências e tarefas futuras da vida por terem sido concordados por todos inqueridos.

De acordo com os relatos dos líderes comunitários, os *Nkalipas* e *Mkankas*, o *Unhago* constitui a génese e ao mesmo tempo, o pico do processo de conservação e transmissão dos traços culturais do povo Yao. Ele vem se desenvolvendo desde os tempos dos seus antepassados afigurando-se dentre outras finalidades, a preparação do homem para a guerra, vida adulta (casamentos, protecção da família), higiene pessoal. É do *Unhago* que prepara a criança para "saber ser, saber estar e saber fazer". Sem descurar o valor da educação formal, afirmaram que os conteúdos ministrados na educação formal não tem nenhum nexo dos valores da sua cultura mesmo com esforço que os líderes comunitários tem empreendido no sentido do Governo incorporal pelo menos os elementos bases do *Unhago* no Currículo do Ensino básico para mater as raízes da identidade cultural dos Wayaos.

A força da valorização do *Unhago* expressa dos inqueridos o qual concorda-se neste estudo, assentasse no relato a seguir:

> Um dos estranhos costumes desenvolvidos nos mais recuados tempos da Historia da Humanidade, foi o da automutilação. Os homens começaram a cortar-se, a praticar excisões nos dentes, nas orelhas, no nariz e em outras partes do corpo ligando a tais actos todas a sorte de ideias supersticiosas. … e tendo em atenção a finalidade das cerimónias, que é a de instruir o homem e a mulher nos costumes tribais, tabus, etiqueta e, de um modo geral, no seu comportamento como adultos, cuja função essencial é a de procriar (<< aumentar a família>>, preocupação dominante dos wayao como de outros povos simples, para quem uma numerosa família é, em ultima analise, a única riqueza, nada mais vivido do que lhe dar inicio com uma acção directa sobre os órgãos da reprodução. E, assim é que a circuncisão teria sido o primeiro acto das cerimonias de iniciação masculina e a clitoritomia e a desvirginacao ritual, da iniciação feminina AMARAL (1990: 333).

Como pode se depreender, o *Unhago* representa um património cultural para os Wayaos no processo de massificação dos laços e identidades culturais associadas a superstição e a magia elementos que contribuem para manter a ordem social e familiar, regulador das manifestações externa e internas das famílias e da sociedade, da bondade, generosidade e de fraternidade, solidariedade na povoação e coesão familiar. Pelas suas particularidades, *Unhago*, também apresenta inúmeras vantagens inseridas nas componentes socioculturais, económica e politica desde os tempos remotos, a saber:

No âmbito social, destaca-se a vantagem do pequeno adulto (o iniciado) estar reparado, depois da saída dos ritos. O pequeno adulto, vem com as regras de conduta cuidadosamente definidas pela tradição e cada um sabe o respeito e consideração que deve ao seu semelhante ou superior, ignorá-las ou faltar-lhes ao respeito é pecado grave que não é, no entanto, corrigido com recriminações mas sim com uma ostensiva manifestação de sentimento de pena ou de desprezo que dói mais do que qualquer outro castigo. Parte-se da premissa que cada um deve conhecer, com precisão, a forma de se comportar em sociedade e não se compreende que alguém falte voluntariamente viole essas regras. Aqui são munidos de padrões de significados que o grupo utiliza para interpretar e avaliar a si próprio e sua situação. Este padrão pertence a um sistema adquirido e duradouro de esquema de percepção, pensamento e acção produzidos por condições objectivas mas tendendo a persistir mesmo após uma alteração dessas condições.

Devido do dinamismo cultural associado ao lento desenvolvimento socioeconómico, politico e da difusão cultural, algumas normas pré definidas estão a perder o seu valor. Dá-se como caso notável, as manifestações exteriores de respeito para com chefes tradicionais. Quando estes passavam pelas ruas da povoação ou os caminhos, todos com que cruzassem se ajoelhavam e só abandonavam a posição de ele passar, todo processo de saudação caso acontecesse deveria ser feito enquanto está na mesma posição. Contudo, nas cerimónias do *Unhago*, não se deixa de transmitir na esperança de um dia o serem praticados. É notório nos pequenos adultos, a pós da saída do *Unhago* as manifestações exteriores de ajoelhar ao entregar todo e qualquer objecto a qualquer pessoa acima da sua idade. Como ilustram as fotos em anexo. Uma vez circuncidado, a única coisa que os pais dizem é: " *ngati wakulungwa*? – não é porventura já crescido? – como a dizer que ele sabe o que faz, ou que "isso é com ele!" WEGHER (1995:180)

No leque das suas expectativas dos novos adultos, acentua-se as grandes esperanças de preservação da moral do povo que devido da interferência de vários factores como o político (as guerras de independência e civil) que introduziram novas formas de organização social, novos valores morais e cívicos colocando em decadência as boas maneiras dos wayos. Verificasse, uma completa ignorância das práticas culturais o que leva a concordar a ideia do autor abaixo citado.

"(…) Contudo, é necessario – ouve-se, apesar, de tudo, da boca de politicos ou de responsaveis em materias de educação – ensinar ou reeensinar ás criancas os valores do bem e do mal, do permetido e do proibido, os quais, na sua maioria, parecem conhecer mal ou ignorar", BAUDART (1998: 7)

No âmbito económico, os Yaos por natureza, procuram se afixar nas zonas de terras férteis, chuvas abundantes, muito curso de água permanentes e um clima favorável para prática de quase todas culturas e isso permite aos pequenos adultos a desenvolverem agricultura, artesanato e a caça actividades principais para sua sobrevivência e pratica de trocas comerciais. Por esta razão, quando as crianças perdem o ano lectivo, os pais levam as crianças para ajudar nas actividades de agrícolas.

No âmbito político, os pequenos adultos, estão preparados para participar nas discussões políticas da zona. OMAR, Lúcia Laurentina; ANTÓNIO, Alexandre (2004: 42) "…Refira-se que só os homens que já tinham passado pelos ritos de iniciação é que tinham a honra de participar directamente nos combates. Os não iniciados só podiam ser admitidos quando tivessem dado prova de grande coragem…".

4.2. Idade de submissão dos meninos ao *Unhago*

O *Jando/Lupamda é a designação do Unhago* do sexo masculino (circuncisão) e *Unhago wa ciputu manava ou musondo – Unhago wa musondo* do sexo feminino (desvirginação e clitoritomia) é uma prática geral dos vários yaos dispersos nas regiões de Niassa, Tanzânia e Malawi desde os tempos imemoriais.

> "… a idade dos varões destinados de cada vez á Lupanda, oscila entre os 7 e os 8 anos devido a influencia islâmica, quando se realizava exclusivamente com observância dos preceitos tradicionais, a idade dos iniciados oscilava entre os 15 e os 17 anos. A << Unhago wa msondo>> processa-se entre os 8 e os 10 anos….", AMARAL (1990: 333).

Como pode depreender, a idade de submissão das crianças referida pelo autor está cada vez mais a decrescer em consonância com o nível de desenvolvimento socioeconómico, político e cultural da comunidade yao e a sociedade moçambicana geral e, as consequências reflectem-se na oposição que actualmente se observa entre a idade mínima de ingresso no Ensino Básico que é de 6 anos, conforme o estabelecido pelo Sistema Nacional de Educação (SNE), através da Lei 4/83, de 23 de Março.

Imagens 1, 2, 3 e 4: Momentos iniciais de selecção das crianças e tratamento do local de concentração (blindagem).

Fonte: Autor, 2010

Imagens 5, 6, 7 e 8: crianças no local de acampamento e momentos de mutilação.

Fonte: Autor, 2010

Olhando para os desafios actuais dos Yaos no seu processo de resgate e divulgação da sua identidade cultural, é notório a submissão das crianças de ambos sexos no Unhago a partir dos 6 anos justificando-se que “os tempos mudaram e devemos ser mais espertos em preparar os nossos filhos muito cedo possíveis antes que eles submetam-se em outras cultura s e vamos acompanhando na medida que vai crescendo”.

Sustentam se ainda dizendo que o *Unhago* é um processo contínuo, quando as crianças não mudarem de comportamento para o mais apreciado pelas sociedades e o que dignifica os pais, vamos repreendendo nos *Unhagos* subsequentes até tornarem homens e mulheres com personalidades e fisicamente mudadas e evidentes a todos os membros da comunidade onde estao inseridos. Como pode ver, trata-se um fenómeno que abrange as crianças com faixa etária legislada para ingresso e conclusão do Ensino Básico

> Como afirma MARTINEZ (2008: 95), “… o significado global da iniciacao estao presentes na mente do povo macua e exprimem-se mesmo em bastantes proverbios. Vejamos alguns dos mais significativos,… Iniciacao como nascimento social, << a iniciacao abre á pessoa a porta do povo. a iniciacao liga a pessoa á sua terra>>. Iniciacao como integridade e perfeicao de procriacao, … dar luz um filho ainda não é vever; só depois da iniciacao a mae diz: << agora vivo posso estar satisfeito>>. A importancia e significado dos ritos de iniciacao não se limitam à operacao da circunsicao. Seria limitar o seu verdadeiro significado e empobrecer o seu valor, dando como resultado uma caricatura que esconderia o sentido global de todo processo de iniciacao,…. Devemos coloca-la na categoria de praticas semelhantes (como as mutilacoes rituais, as tatuagens, o corte do cabelo,etc) que indigam fisicamente a mudança operada na personalidade e no estado de um individuo, de tal modo que apereça evidente a todos os membros da comunidade”.

Como consequência, os pais e encarregados de educação e as autoridades tradicionais locais submetem as crianças no *Unhago* no primeiro ano de ingresso no ensino e dão mais aval a criança para valorização do *Unhago* e seus ensinamentos como elemento fundamental da sua existência e condição *seno-quano* para obter uma personalidade desejada na comunidade onde está inserido em detrimento do cumprimento integral do processo de ensino e aprendizagem e a consequente desistência das aulas quando fazem a menção dos conteúdos ministrados durante o período lectivo e os ensinamentos adquiridos em 30 dias no Unhago.

Numa análise mais profunda feita pela comunidade, sustenta que a baixa regularidade da pratica do *Unhago* e a concepção negativa das autoridades administrativas sobre as praticas culturais em especial o *Unhago,* gera muitos problemas sociais na comunidade e leva a desestruturação do tecido familiar e da comunidade em geral porque os jovens entram no Sistema Nacional de Educação (SNE) sem, primeiro ter conhecido a sua identidade cultural o que poderia facilitar fazer um intercambio entre a cultura europeia trazida pelos portugueses, a local e a de globalização que está emergindo. Os jovens crescem relegados ao esquecimento, ignorância e desprezo da cultura.

A efectiva articulação dos saberes e práticas dos ritos de iniciação no currículo escolar e local abririam espaço de dissipação das contradições existentes entre o período de submissão do *Unhago* e período lectivo de aulas para além dos valores éticos.

Na Província do Niassa, incluindo as províncias vizinhas por onde se localizam os yaos em grande e pequena escala, o *Unhago* já ganhou uma grande proporção da sua pratica embora seja variado e/ou modernizado o que se sob entende como um acção estratégica para restaurar a cultura Yao e valorizá-la no meios de entre as outras culturas de outros povos.

4.3. Período de submissão das crianças no Unhago

No quadro da articulação triádica entre o Estado, a sociedade e cultura, foram criadas formas de organização comunitária a nível da comunidade e da província geral, para além de resgatar a figura do líder comunitário (régulos) que não se fez sentir a partir de 1975 a pôs a independência até em 1994 ano de referência política (realização das primeiras eleições presidenciais e legislativas e de inicio de revisão de varias leis) para que sirva de plataforma entre a comunidade e o Governo na identificação dos problemas e as respectivas soluções dentro dos desafios do plano Estratégico de Educação e Cultura. Esta articulação tem em vista a ultrapassar um grande paradigma que vem criando uma contradição entre os calendários lectivos de aulas e de submissão de crianças no *Unhago*. Para os Yaos, defendem os meses de Maio, Junho e Julho por se tratar período de colheita favorável a um divertimento sem falta de quase nada de comer e propicio para festas de confraternização entre famílias da comunidade e de outras.

> "… normalmente em Maio, Junho ou Julho, isto é, na época seca, procedem os wayos á Unyago wa lupanda. Pode, entretanto, realiza-se a cerimónia em qualquer outro mês, mas com carácter de excepção. A escolha de qualquer mês, mesmo os de maior calor e humidade, é de excepção e recente, e só admitido em virtude da maior assepsia

> usada pelo cirurgião e ao facto de uso de drogas que impedem a infecção", AMARAL (1990: 340),

Numa clara visão, esses meses coincidem com o calendário lectivo das aulas que tem variado entre os meses de Fevereiro a Junho e Julho a Novembro. Destaca-se esta falta de articulação dos calendários como causa principal que leva aos pais e encarregados de educação a submeter as suas crianças no Unhago e as autoridades tradicionais locais autorizarem a prática durante o período lectivo das aulas.

Num outro prisma, para contribuir na articulação entre o Estado a sociedade e as praticas culturais, o governo, através do Ministério da Educação e as Direcções Provinciais Cultura, estão num processo de sensibilização da comunidade através de realização palestras sobre os efeitos negativos de abandono das aulas.

4.4. Currículo, Politicas e Praticas

O currículo escolar assume um papel mediador de uma relação de saberes e as praticas do ser humano como um ser cultural e histórico. Neste vertente prática, o currículo escolar é predominado somente por uma cultura negando as outras. E a escola assume-se como um local político, social e cultural onde na realidade o processo de socialização gira em volta do currículo escolar e não no intercultural.

Quanto ao método participativo das comunidades e os conselhos consultivos locais na elaboração de politicas educativas, nota-se esvaziamento no envolvimento a partir da fase do diagnostico e elaboração dos objectivos, programação e implementação factor que contribui a elevar a ignorância por parte da comunidade na percepção dos reais interesses e objectivos do sistema educativo e as modalidade de articulação e/ou inclusão de algumas praticas culturais no currículo do Ensino Básico criando de certo modo uma disputa de legitimidade da razão e afirmação de identidade cultural.

De acordo com LOURO, (2000: 57) "centralidade do currículo pretende-se com o facto de ser um campo em constante problematização do conhecimento sobre as realidades alicerçadas nas dinâmicas culturais, educacionais, políticas e económicas. Como ponto de partida de qualquer projecto de formação, o currículo é a expressão de conflitos e consensos que são construídos a partir da (re) definição das suas políticas e práticas. (…) estas lutas que expressam uma politica de identidade, referem-se, fundamentalmente, ao direito de se representar a si mesmo, dizer de si, afirmar a sua cultura, a sua

linguagem e a sua estética. No interior das instituições educacionais acontece uma parte importante desta disputa e,…".

Esta posição do autor, é categoricamente secundado pelos outros estudo antropólogo, que na nossa opinião, elas figuram como mera politica e uma acção a ser executado na base pelo facto de não existir a possibilidade de serem concretizada ou seja as comunidades não possuírem autonomia, nem instrumento legal que lhes conferem autoridade por si, ao nível deles ajustar o currículo para incorporal algumas praticas culturais no currículo de forma a acomodar as disparidades existentes entre Curricular do Ensino Basico e praticas culturais locais, condiçao primordial para amainar os animos locais que consistem na valorizacao da educação tradicional em detrimento da formal.

Na análise feita do currículo do Ensino Básico em vigor, ficou claro e entendido que não abre uma forma explícita, a possibilidade de integração do currículo local, o que faz com que os conteúdos temáticos sejam abordados de modo uniforme e homogéneo em todo país. Este impedimento faz com que as comunidades e as suas práticas tradicionais deixam influenciar no abandono das crianças no ensino básico porque na opinião dos pais e encarregados de educação, não encontram aspectos relevantes que fazem uma legítima ligação daquilo que concebem como elementos/traços bases de formação psicossocial e física das crianças.

Na lógica da nossa posição, a construção do conhecimento se dá a partir da interacao do sujeito com o mundo á sua volta. Entretanto, actualmente o mundo se jorra ao homem, por meio da profusão de questões que não permitem mais soluções fragmentadas que dividem a realidade em domínios e subdomínios do saber. Assim, o currículo escolar, agente principal na construção do saber e na liberdade a ser alcançada através do conhecimento, apresenta-se categoricamente conteudista e fragmentado, o que muitas vezes aprisiona o aluno em aspectos unilaterais de uma realidade que, contraditoriamente, é multifacetada, isto é, conhecimentos científicos e tradicionais. Estes aspectos estão integrados no processo de valorização da nacionalidade moçambicana porque implicaria integrar a cultura, as leis, os ideias e costumes do povo no processo de ensino e aprendizagem de forma a promover a auto-estima da comunidade e sua identidade cultural.

> CONCEIÇÃO 1998 Citado por INE/MINED-Moçambique (2008:11), " há um desfazamento da accao educativa relativamente á cultura e tradicoes que influi no valor atribuido pelas comunidades á escola e na consequente retencao/abandono. Os principais

> factores culturais apontados são a lingua de ensino, os tiros de iniciacao, as praticas socioeconomicas e a divisao social do trabalho e os esteriotipos relacionados com o genero. … os ritos de iniciação, parte dos "sistemas de educação tradicional" com objectivo de transmitir normas e valores de uma sociedade, preparando a criança para avida adulta, so outro factor cultural de conflito entre a escola e as tradições culturais dadas a diferença entre a cultura tradicional e a que é veiculada pela escola. Muitas práticas socioeconomicas e divisao do trabalho na comunidade, que constituem aprendizagens no ambito da educação familiar, são factores que, muitas vezes, condicionam a participacao das criancas nas actividades escolares e poem en causa o proprio valor da escola. Muitas criancas, desde muito cedo, participam em actividades produtivas, ajudando os pais na machamba, guardando o gado e outras tarefas domésticas em geral (...) perante este cenario, torna-se premente o equacionamento destes e de outros factores socioeconomicos no novo curriculo. Consequentemente afigura-se ser de extrema importancia o envolvimento efectivo da comunidade no processo de ensino-aprendizagem, pois só dela pode garantir o acesso e retencao dos jovens na escola, em particular das raparigas….. não se trata de transformar a escola num instrumento priveligiado para a preservacao das culturas tradicionais, mas sim num espaço de nteracao entre as culturas das comunidades e os novos paradigmas da cientificidade".

Aqui afigura-se a lacuna de falta de envolvimento das comunidades e as suas práticas culturais no processo de definição das políticas educativas abrangente e a consequente definição das estratégias de barramento dos conflitos entre o Sistema Nacional de Educação e as Praticas Culturais. De forma indirecta, afigura-se a negação na incorporação das práticas culturais locais com destaque ao *Unhago* no currículo ao longo da sua história em Moçambique. E essa negação é uma ameaça para a identidade dos Wayaos, principalmente ao se admitir que com tempo possam dissolver-se os laços históricos que re significam e dão sentido á vida, enquanto contextualizada ás particularidades dos hábitos e costumes, das técnicas, das artes, da religião e da filosofia da vida, no conceito que os Wayaos constroem sobre si mesmos para que se compreendam e façam-se compreender o rol de saberes e praticas, especialmente os que compõem o currículo dos ritos de iniciação Wayao.

No nosso entender, os conflitos que aqui se arrastam desde o período de dominação colonial aos nossos dias entre as praticas culturais e a educação formal, também são motivados pelos actores de educação como pessoas singulares regidos pelos objectivos individuais, pensamento distinto, possuidor de valores e motivos. E os conflitos surgem naturalmente dessas diferenças cuja sua solução nada se observa nem se

da em consideração a cooperação criativa para se desenvolver soluções melhores. Evidencia-se a solução do conflito na base da ética de personalidade ou seja na reacção, afectado pelo ambiente físico em que os representantes das partes envolvidas (líderes comunitários e as estruturas governativas) se apresentam pondo-se em causa a solução baseada no carácter ou seja proactividade/iniciativas.

Esta solução permite que as partes considerem o problema como seu e não da outra parte porque assim vai acumular energias positivas para modificar e solucionar o problema. Esta posição de solução de problemas, também é concordada pelo autor abaixo citado.

> Segundo **GOVEY**. (1989:29), "em um contraste marcante, a literatura dos primeiros 150 anos, mais ou menos, era focada no que se poderia chamar de Ética do Carácter, considerada a base do sucesso – características como integridade, fidelidade, temperança, coragem, justiça, paciência, diligencia, simplicidade, modéstia e a Regra de Ouro (fazer aos outros o que desejamos que nos façam). … a ética do carácter ensina que existem princípios básicos para uma vida proveitosa, e que as pessoas só experimentam o verdadeiro sucesso e a felicidade duradoura quando aprendem a integrar estes princípios a seu carácter básico".

V. Capitulo

5.1. Conclusões

A questão de desistência escolar dos alunos do Ensino Básico na Província do Niassa, Distrito de Lichinga, Posto Administrativo de Mussa, Localidade de Malica, Comunidade de Matemangue é uma realidade. Em média, desistem 15 alunos por ano, embora venham a continuar no ano seguinte, também com certas dificuldades e menos interesse e motivação porque no ano seguinte, a criança tem que entrar de novo, neste caso como padrinho. O processo é contínuo e permanente e põe em causa para além do ensino designado "Relevante" como também a eficiência do sistema educativo na comunidade e na Província do Niassa em Geral, se formos a considerar que os ritos de iniciação constituem o grande elo de ligação entre os povos e a sua cultura para além dos seus antepassados. Um numero considerável dos residentes da comunidade, reconhecem da necessidade do ensino formal e as consequências que advém quando as crianças desistem as aulas, contudo nada podem fazer porque não encontram espaço para contornar a situação através de articulação e/ou participação do processo da definição dos currículos locais.

O interesse cada vez maior pelo problema já ultrapassou a fase de mera sensibilização, tendo atingido a fase de acções no sentido de proteger as crianças que são garantes do futuro deste país olhando não só pelos conhecimentos científicos, como também pela preservação da identidade cultural que tanto nos caracteriza pelo mundo fora nas nossas formas cobiçadas de saber ser, saber estar e saber conviver em conjunto.

As principais causas que levam à desistência dos alunos no Processo de Ensino e Aprendizagem após a sua passagem do *Unhago* destacamos entre outras, as seguintes:

1) A falta de articulação do calendário escolar com o calendário tradicional de submissão das crianças no *Unhago* o que motiva os pais e encarregados de e as autoridades tradicionais locais autorizem a prática do *Unhago* durante o período lectivo das aulas (Maio, Junho e Julho) pelo facto destes estarem a considerem com período paradigmático dos seus antepassados e ser favorável a realização de cerimonias por serem meses de humidade que ajudam o tratamento das feridas da circuncisão, serem de maior abundância de produtos, período de descanso e de ferias agrícolas, as famílias possuem dinheiro adquirido na venda dos produtos do campo e ser tempo de caça, entre outro motivos. E a escolha de qualquer mês, mesmo os de maior calor e humidade, é de excepção e só admitido em

virtude da maior assepsia usada pelo cirurgião e ao facto de uso de drogas que impedem a infecção. Aqui chama-se atenção a quem de direito, para tomar em consideração o processo de articulação na concepção dos calendários lectivos das aulas e de submissão das crianças no *Unhago* porque enquanto não acontecer o problema vai permanecer e será passado de geração em geração.

Outros factores não menos importantes ligados a desistência dos alunos são:

1) Unhago constitui um património de grande importância para o Povo Yao na transmissão dos valores socioculturais dos seus antepassados e pelo este valor; ele tem que acontecer para preservar a identidade cultural do povo de geração em geração e acontecendo, deverá seguir todos rituais pelo qual foi concebido. Tratando-se de uma cerimonia de grande destaque, e que na actualidade vai alem das questões rituais mas sim de higiene e prevenção das fragilidades de contaminação das DTS e HIV e SIDA.

Figuras 3,4,5 e 6: Momentos de festa dos parentes e a comunidade em geral

Fonte: Autor, 2010

2) A falta de incorporação no currículo do Ensino Básico de aspectos de educação tradicional como instrução do homem e mulher nos costumes tribais, tabus, etiquetas de um modo geral, no seu comportamento como adulto, sobre género, sexualidade (praticas de relações intimas com os homens, a desvirginação e clitorização para as mulheres e a sabedoria popular, na tradição, leis e normas de procedimento na sociedade, procriação, heroísmo entre outros, para os homens) constituem elementos com exemplos da realidade dos povos Yaos na Província do Niassa, eleva os pais e encarregados de educação a consciência de que o Unhago constitui a base da preparação da personalidade da criança para as exigências e tarefas futuras da vida em detrimento do ensino formal.

5.2. Recomendações

Face a discussão feita das diversas referências bibliográficas, do sentimento da comunidade Wayao expresso pelos habitantes de Matemangue nos questionários e na base da observação directa feita nas cerimónias de *Unhago*, temos a recomendar o seguinte:

Ministério de Educação e as direcções provinciais de educação devem envolver as comunidades no processo de diagnóstico, de planificação e concepção das políticas públicas especificamente as educativas porque assim permitem que as comunidades estejam sensibilizadas da intenção do Estado e do Governo em relação os currículos concebidos;

O processo de sensibilização levado a cabo pelo Ministério de Educação e as direcções provinciais de educação, não deve basear-se apenas na vontade teórica e obscura, ela deve ter acções concretas e claras de modo a fazer entender a comunidade que existe um esforço ao nível do Estado e do Governo na restauração da identidade cultural das sociedades moçambicanas e que não existe uma cultura superior que outras.

O processo de calendarização dos períodos lectivos de aulas e de submissão do *Unhago* das crianças, especificamente do ensino básico, deve ser coordenados entre as autoridades da educação e a comunidade sem detrimentos de ambas partes porque na óptica cultural da comunidade os meses de Junho, Julho e Agosto são propícios para a prática do *Unhago* devido das condições de frescura que favorecem na circuncisão e por outro lado, são meses lectivos de aulas. Considerando-se ser o principal factor de desistência das crianças inocentes das disputas, recomendamos que seja revisto o currículo do ensino básico para acomodar o consenso a ser alcançado.

Deve incorporar paulatinamente alguns conteúdos práticos ensinados na práticas culturais no currículo escolar para garantir um intercâmbio intercultural e de socialização nas escolas de forma que as comunidades estejam satisfeitas e comecem a entender que a educação prestada no *Unhago* tem a mesma finalidade com o ensino oficial que é de formar um homem munido de qualidades e responsabilidade de enfrentar os desafios da sua família, comunidade e sociedade em geral para além de ser capaz de promover um desenvolvimento socioeconómico sustentável. Ou seja um homem munido dos quatro pilares universais de educação " *saber ser, saber conhecer, saber fazer e saber conviver*"

O currículo local, deve ser uma questão prática e não teórica. Pois é deste que deverá se desenvolver e ensinar as praticas relacionadas com a sexualidade, os elementos sagrados, a morte entre outros transmitidos no *Unhago* como elementos fundamentais de manutenção dos casamento, da família, da comunidade, de valor cívico, moral e ético fazendo-se uma profunda interacção sólida e uniformizado dos sabes científicos transmitidos na escola.

O Estado e o Governo representado pelo Ministério de Educação, deve transparecer junto das comunidades reconhecendo que a base de educação começa na família através das práticas culturais ritos iniciação, contos, lendas, danças, canções entre outras formas variada, o conhecimento e domínio das variáveis formas de saber ser e saber fazer, preservação do meio ambiente, espírito patriótico, valores estes que vêm sendo defendidos com os nossos antepassados como por exemplo nas grandes lutas de resistência nacional a ocupação europeia. Contudo, a negação destes valores e sua forma tradicional de transmissão torna nas crianças cada vez mais vulneráveis no conhecimento e domínio da nossa história real.

Ministério de Educação e as direcções provinciais de educação devem proporcional uma formação aprofundada e de qualidade desejável dos professores envolvidos e/ou por envolver no Ensino Bilingue garantido que ele seja auto determinado no currículo intercultural. A formação antropológica, deve ser a chave de todo processo para ser capaz de entender o ser humano enquanto cultural e um etnológico, capaz de analisar as diferentes realidades culturais. Ou seja deve ser um professor com espírito de pesquisador para lhe permitir interagir com os alunos e esses entre si.

Bibliografia

ANDRÉ, Marli E.D.A. de. *Etnografia de Prática Escolar*. 10. ed.. São Paulo, Papirus, 2003.

APONTAMENTOS DO CURSO MEDIO DE TECNICOS PROFISSIONAIS DE ACÇÃO SOCIAL: Pedagogia ou Ciências da Educação

BAUDART, Anne. *A moral e sua Filosofia*. Instituto PIAGET. Lisboa, Gráfica Manuel Barbosa & Filhos, 1998.

BOGDAN, Roberto & BIKLEN, Sari. *Investigação Qualitativa em Educação*: Uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa, Porto Editora, 1999.

CAPELA, José. *O Imposto de Palhota e a Introducao do Modo de Producao Capitalista nas Colônias*: as Ideias Coloniais de Marcelo Caetano, Legislacao do Trabalho nas Colonias nos anos 60. s/ed. Norte Editora, 1977

CHIZZOTTI, António. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. 3. ed.. São Paulo, Cortez Editora, 1998.

COVEY, Stephen R. *Os Sete Habitos das Pessoas Altamente Eficazes*. 32ª edição, Rio de Janeiro, BestSeller, 2008.

ESTRELA, Albano. *Teória e Prática de Observação de Classes:* Uma estratégia de Formação de Professores. 4. ed. Lisboa, Porto Editora Lda, 1994.

FRANCISCO, Antonio Álvaro. *Desenvolvimento Comunitario em Moçambique*: Contribuição para a sua compreensão critica. 2ª edicao, editora BS. Moçambique, 2010

GAL, Roger. *Histotia da Educação*. Lisboa, Assirio Bacelar, 2ª edição.

GIL, A. Métodos e Técnicas de pesquisa, S/N Ed, Atlas editora, São Paulo, 1992

GILES, Thomas Ransom. *Historia da Educação*. Brasil, Editora Pedagogica e Universitaria LTDA

http:pt.wikipedia.org/wiki/Taxonomia dos objectivos educacionais;

INE/MINED-Moçambique, *Plano Curricular do Ensino Basico*. Maputo, 2008

INTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA: Sinopse dos Resultados Definitivos do 3º Recenseamento Geral da População e Habitação do Niassa. Maputo, 2009

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M.A. Metodologia de Trabalho Científico, 4ª Ed. São Paulo, Atlas S.A. Editora, 1992

LOURO, Guacira Lopes. *Currículo, Género e Sexualidade*. Porto-Portugal, Porto Editora, 2000

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E.D.A.. *Pesquisa em Educação:* Abordagens Qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MARTINEZ, Pe. Francisco Lerma. *Antropologia Cultural*. s/d, s/e.

MARTINEZ, Pe. Francisco Lerma. *O Povo Macua e a Sua Cultura.* Maputo- Moçambique, 2ª edição, Paulinas Editora-Instituto Missionario Filhas de São Paulo, 2008.

MAZZOTTI, Alda Judith & GEWANDSZNAJDER, Fernando. *O Método de Investigação nas Ciências Sociais:* Pesquisa Quantitativa e Qualitativa. São Paulo, Pioneira, 1990.

MINISTERIO DE EDUCAÇÃO. *Educação em Moçambique*: Problemas e Perspectivas, 1990

MOUTINHO, Mario Canova. *Introdução á Etnologia*. Editorial Estampa, Lisboa, 1980.

OMAR, Lúcia Laurentina; ANTONIO, Alexandre. As Dinastias Mataakas (Séc.XIV-XX). Maputo, ARPAC-Instituto de Investigação Sócio-Cultural, 2004.

PILETTI, Nelson. PILETTI, Claudino. Filosofia e Historia da Educação. Barasil, 9ª edição, Àtica S.A, 1991.

SANTOS, Armindo dos. *Antropologia Geral*: Etnografia, Etnologia, Antropologia Social. Lisboa-Portugal, 2002.

TAVARES, José; ALCARÃO, Isabel. *Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem*. Coimbra, 1ª edição, Livraria Almedixa, 1990.

TEXTOS DE ESTUDO PARA FORMAÇÃO E O APERFEIÇOAMENTO DE QUADROS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA, 1988

TRIVIÑOS, Augusto N.S. *Introdução à pesquisa em ciências Sociais:* a pesquisa qualitativa em educação.

São Pau

VÓLKV, G. N., VODOLÁZOV, G. G. et ol. *Fundamento da Doutrina Marxista-leninista*. Edições Progresso, Moscovo, 1984.

UNIVERSIDADE CATOLICA DE MOÇAMBIQUE: Manual de Estudante: Metodologia de Pesquisa, Beira, 2007

Apêndices

Anexos